

O Relatório respeitante à atividade estatística oficial desenvolvida ao longo de 2011 mereceu por parte do Conselho Superior de Estatística, na sua reunião de 4 de julho, uma apreciação favorável. Esta apreciação incidiu sobre as atividades do Instituto Nacional de Estatística (e entidades com delegação de competências), Banco de Portugal, Serviço Regional de Estatística dos Açores e Direção Regional de Estatística da Madeira.

Para além de satisfazer os compromissos nacionais e internacionais que assumiu, o Sistema Estatístico Nacional (SEN) acompanhou a definição e execução do programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal e deu resposta às necessidades de informação que lhe foram apresentadas nesse contexto.

30ª Deliberação do CSE (<http://cse.ine.pt>)

Apesar dos constrangimentos verificados, particularmente ao nível dos recursos humanos e da instabilidade provocada pelas alterações na estrutura governamental, a avaliação da execução realizada em 2011 permite formular um balanço muito positivo da atividade estatística oficial desenvolvida.

A atividade desenvolvida pelas entidades do Sistema Estatístico Nacional (Autoridades Estatísticas) durante o período de referência possibilitou, no âmbito das suas competências, uma adequada resposta às ações previstas no programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal, acordado em maio de 2011 com o Fundo Monetário Internacional, a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu. As autoridades estatísticas, nas respetivas esferas de intervenção, disponibilizaram um vasto conjunto de informação, fundamental para a definição do programa e para o acompanhamento da sua execução.

Durante este período, o Sistema Estatístico prosseguiu a trajetória de modernização e desenvolvimento estabelecida.

O Conselho definiu os princípios que devem orientar a divulgação das estatísticas oficiais, assumindo publicamente compromissos de qualidade e independência técnica e garantindo aos utilizadores informação produzida de acordo com rigorosos padrões de exigência, nacionais e internacionais.

A preocupação com a qualidade das estatísticas oficiais manteve-se, nas suas várias dimensões (relevância, precisão, atualidade, pontualidade, acessibilidade e clareza, comparabilidade, coerência e consistência):

- a **data de disponibilização** da informação continuou a aproximar-se da data de referência;
- o grau de **cumprimento dos calendários** de divulgação continuou a melhorar, atingindo 100% no caso de algumas autoridades estatísticas;
- a **modernização dos processos de recolha** da informação prosseguiu com o alargamento do recurso a novas técnicas de entrevista —, por via eletrónica e telefónica — designadamente na área dos inquéritos às famílias;
- os **produtos disponibilizados** e as formas de acesso à informação foram aperfeiçoados, procurando uma maior aproximação aos interesses dos utilizadores, designadamente através do aumento significativo do número de indicadores disponibilizados pelas várias autoridades estatísticas.

A VISIBILIDADE DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL

Os **Censos 2011** foram a operação estatística com maior visibilidade junto da população. A sua preparação e execução foram acompanhadas pelo Sistema

Estatístico Nacional, através da Secção Eventual para Acompanhamento dos Censos 2011. A resposta pela Internet, oferecida pela 1ª vez em Portugal num recenseamento da população e habitação, registou uma taxa muito significativa, quer em termos nacionais, quer internacionais. Ainda em 2011, os dados preliminares e os resultados provisórios foram divulgados em junho e setembro, com antecipação face ao calendário estabelecido.

O incidente ocorrido com a omissão de informação no reporte de dados da Região Autónoma da **Madeira**, no âmbito das **Administrações Públicas**, foi acompanhado pelo Conselho Superior de Estatística. O reconhecimento do impacto negativo na credibilidade do Sistema Estatístico Nacional e do País deu origem a recomendações para que se evite a ocorrência de idênticas situações no futuro.

BALANÇO

Terminado o mandato dos membros do CSE, procedeu-se à elaboração do Relatório de Avaliação do Estado do Sistema Estatístico Nacional no período 2008-2011, no qual são destacados progressos verificados e identificadas ações cujo desenvolvimento é prioritário; estão neste caso a revisão da atual Lei do SEN, que deverá reforçar a autonomia de gestão do INE e um novo modelo de presidência para o Conselho Superior de Estatística.

A LIGAÇÃO AO MUNDO

Em 2011, o Sistema Estatístico Nacional reforçou a sua abertura à sociedade, acolhendo e participando em eventos de âmbito alargado, com utilizadores nacionais e internacionais. A cooperação internacional foi aprofundada, nomeadamente com países da esfera da CPLP.

Através de representantes de diferentes entidades, Portugal liderou durante este ano relevantes projetos comunitários na área da estatística.

RECURSOS

Proseguiu a diminuição dos custos associados à produção da informação estatística oficial, decorrente i) da implementação de medidas de rigor e de racionalização na realização das despesas de funcionamento, ii) do aproveitamento de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais e iii) da utilização de métodos de recolha avançados (Internet e entrevista telefónica).

Continuou a verificar-se uma dotação insuficiente de recursos humanos qualificados.

A distribuição de **recursos financeiros e humanos** afetos ao funcionamento do Sistema Estatístico Nacional teve, em 2011, a seguinte expressão:

ENTIDADES	RECURSOS FINANCEIROS (€)	RECURSOS HUMANOS
Conselho Superior de Estatística	282.955	7
INE e entidades com delegação de competências	- 65 milhões - INE - 5.1 milhões - restantes entidades	- 673 - INE - 135 - restantes entidades
Banco de Portugal	n.d.	85
Serviço Regional de Estatística dos Açores	1.5 milhões	49
Direção Regional de Estatística da Madeira	1.3 milhões	53

n.d. – não disponível

Informação detalhada sobre o CSE e a sua atividade pode ser consultada em <http://cse.ine.pt>